

Santo, a presença de Cristo, Vivo, Ressuscitado, Glorioso.

INFORMAÇÕES

Reunião Geral de Catequistas: Neste sábado, dia 28, às 21 h., no Salão Paroquial. Cada catequista deve levar para a reunião todo o material de catequese pertencente à paróquia e que utilizou no ano passado.

Abertura do Ano Catequético: Neste domingo, dia 29, na Eucaristia Dominical, com o Compromisso dos Catequistas e a distribuição das crianças pelos diversos volumes da catequese. As crianças deverão estar presentes às 9,30 h., para organizar a Procissão de Entrada.

Abertura do Ano Pastoral e Ordenação Sacerdotal de um Diácono: Neste domingo, dia 29, com o seguinte programa: às 14,30 h. - Breve Sessão Solene, na Cúria Diocesana; às 15 h. - a Solene Eucaristia, presidida pelo Bispo da Diocese, na Igreja de S. Domingos, com a Ordenação de um Diácono, o José António Cunha, natural de Cunha - Paredes de Coura. Participe!

Mês Missionário: O mês de Outubro, e especialmente o penúltimo domingo do mês, é dedicado às Missões. Todos os dias, 20 minutos antes das Missas, será feita uma celebração orientada por leigos, relativa ao Mês Missionário. Participe!

Contas de Ofertório de Missas: Foram entregues na Cúria Diocesana, referentes ao Ofertório para a Pastoral das Migrações - 41,45 €.

PARÓQUIA VIVA



«disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: “Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’ ... os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus ...”» (Evangelho)

**Nº 49 – 26º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

29/09/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	19	Rosa Lima e Almas do Purgatório; João Jesus da Silva
1	Ter	19	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qua	19	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa Alves; Cristina Gonçalves (aniv.)
3	Qui	19	Manuel da Cunha Moledo
4	Sex	19	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Sáb	19	Sócios Falecidos do Grupo Desportivo dos Cabeços
6	Dom	9,45	João Luís Ramos; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes

LITURGIA DA PALAVRA

QUEM PRÁTICA A JUSTIÇA DO REINO? – Reunimo-nos para celebrar a fé n'Aquele que Se apresentou no meio de nós como simples homem, Se rebaixou e foi obediente até à morte e morte de cruz. Diante d'Ele todos os joelhos se dobram e toda a língua proclama: «Jesus é o Senhor!» (*II leitura*). Abrindo os olhos, percebemos estar vivendo numa sociedade desigual, onde não é possível pôr a culpa somente nos outros e, menos ainda, em Deus. Se nos convertermos, poderemos caminhar rumo aos horizontes de uma convivência justa e fraterna (*I leitura*). Por isso a celebração da fé tem como objectivo mostrar quem somos nós diante das pessoas. Se não nos comprometermos com Ele, acabaremos por ser excluídos do Reino dos Céus, pois o Pai não quer pessoas que digam «sim» e depois O traiam refugiando-se numa religião fingida e falsa (*Evangelho*).

1ª leitura: Ez. 18, 25-28

«Quando o pecador se afastar do mal, salvará a sua vida» – Segundo as estruturas humanas, o homem raramente se transforma. Se, por circunstâncias nem sempre conhecidas, em dado momento da sua vida errou, de imediato é posto à margem da sociedade. Nem sequer lhe é concedida oportunidade de defesa. Mas o contrário acontece também. Se um homem é tido na conta de pessoa recta, tudo quanto faz é bem feito.

Segundo Deus, todo o homem tem possibilidade de recuperação ou de queda. A vida e a morte, a salvação ou condenação do homem, dependem do uso que este faça da liberdade.

2ª leitura: Fil. 2, 1-11

«Tende os mesmos sentimentos de Cristo Jesus» – Terá chegado ao conhecimento de Paulo a existência de rivalidades no interior da comunidade cristã de Filipos, nascidas de um certo ar de superioridade de alguns; de interesses pessoais de outros; ou ainda de algumas invejas e ódios. Na sua carta o Apóstolo toma por modelo Cristo que, por amor dos homens se fez um deles, submetendo-se à própria morte. E recomenda aos fiéis que «não tenham outros sentimentos, senão os de Cristo».

Evangelho: Mt 21, 28-32

«Arrependeu-se e foi. Os publicanos e as mulheres de má vida irão adiante de vós para o reino de Deus» – Jesus põe à consideração dos judeus a obediência de dois filhos a um pedido de seu pai. Os judeus não têm dúvidas em afirmar que só obedeceu ao pai aquele que, recusando-se embora por palavras, realizou na acção a vontade do Pai. Na Igreja algo de semelhante se passa, fre-

quentemente: Pessoas muito dóceis e cumpridoras, chegado o momento de afirmarem a sua fé, negam-na. Em contrapartida outras, habitualmente insatisfeitas e contestatárias, postas nas mesmas circunstâncias, reconhecem o momento próprio para defesa da mesma fé, em obediência total à Palavra de Deus.

VIVER A LITURGIA

O PARTIR DO PÃO

Por: P.e Dr. António Belo

"Não é o pão que nós partimos uma comunhão com o Corpo de Cristo? Uma vez que existe um só pão, nós, que somos muitos, formamos um só corpo, porque participamos todos desse único pão" (1 Cor. 10,16).

Depois do beijo ou abraço da paz, o celebrante prossegue a Eucaristia com um pequenino mas muito importante gesto: parte a hóstia a meio e coloca dentro do cálice um pequenino pedaço de uma das metades, proferindo, ao mesmo tempo, as seguintes palavras: "esta união do Corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vamos receber, nos sirva para a vida eterna".

Este gesto (rito), que passa despercebido à maior parte da assembleia, e que, primitivamente, se realizava no final da Oração Eucarística, parecia de tal modo essencial aos primeiros cristãos que dava o nome à própria celebração. A Fracção do Pão era o nome (ou expressão) para designar a Celebração da Ceia do Senhor.

O Partir do Pão reporta-nos à Última Ceia: "depois, pegou no pão, deu graças a Deus, partiu-o e deu-o aos seus discípulos..." (Lc. 22,19); ao mesmo gesto com os discípulos de Emaús: "contaram aos outros discípulos como O tinham reconhecido ao partir do pão" (Lc. 24,35); e ainda à multiplicação dos pães: "partiu os pães, deu-os aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pelo povo" (Mt. 14,19).

A Fracção do Pão sugere e simboliza a unidade: sendo muitos, formamos um só corpo, porque há um só pão, há uma só Fé, um só Baptismo e um único Senhor; a ideia de partilha: a fracção do pão, à volta da mesa do Senhor, convida a repartir com aqueles que não têm que comer; sugere e simboliza o convívio: todos, irmãos e amigos, se reúnem para, na simplicidade e na alegria, participarem na Ceia do Senhor; a ideia de Família: porque nos recorda a mãe que parte o pão a pensar no marido e nos filhos e, na Família israelita, o chefe da casa ou do grupo que parte também o pão, sobretudo na celebração da ceia pascal.

Assim como a separação do Corpo e Sangue de Cristo simboliza a Sua morte, assim também, a união dos mesmos afirma a força e a alegria do Espírito